

DÍVIDA EXTERNA

Governo retoma negociação dia 20

País vai sugerir ao FMI o abandono de metas rígidas para os indicadores econômicos

BEATRIZ ABREU

BRASÍLIA — O governo já definiu a agenda das negociações externas. A missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) retornará ao País no dia 20 e a nova rodada de negociações com o Comitê dos Bancos Credores está programada para o início de agosto.

Essas datas serão ratificadas pelo ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, durante a viagem de cinco dias que fará aos Estados Unidos. Oficialmente, a viagem é social, para sua despedida da embaixada do Brasil nos Estados Unidos, onde, durante mais de quatro anos ocupou o cargo de embaixador, agora ocupado por Rubens Ri-

cúpero. O ministro oferecerá recepção às autoridades do governo e parlamentares norte-americanos e manterá contatos mais restritos, como uma visita ao vice-presidente, Dan Quayle.

Embora revestida de caráter social, a viagem do ministro servirá para reforçar a posição brasileira no Exterior. Na visita para despedidas com o diretor gerente do FMI, Michael Camdessus, por exemplo, iniciará uma discussão que encontra barreiras no estatuto da instituição: o abandono de fixação de metas rígidas para os indicadores econômicos.

O ministro Marcílio Marques Moreira não quer trabalhar com metas numéricas. Ou seja, deseja do Fundo a compreensão para a economia brasileira, diante da impossibilidade de se fixar uma meta fixa para o comportamento da inflação, por exemplo. A sua estratégia é convencer a diretoria do FMI de



Paulo Vitale/AE

Marcílio: compreensão para o País

que, para o caso brasileiro, o ideal é se trabalhar com intervalos para os indicadores econômicos.

O ministro também quer inovar nos acordos com o Fundo. A sua intenção é assinar um acordo no

modelo stand-by, a ser executado pelo prazo de um ano. Durante esse período as negociações não seriam interrompidas e o Brasil se candidataria a um acordo no modelo extended fund facility, que prevê um ajustamento da economia durante três anos.

Esse último acordo é fundamental para o governo brasileiro, porque credenciará o Brasil aos recursos do Fundo Nakasone. O governo japonês já deixou claro que os brasileiros só terão acesso ao fundo de reciclagem japonês após a assinatura de um acordo de longo prazo com o Fundo.

A agenda social do ministro em Washington tem início com um jantar, no domingo, com os correspondentes da imprensa brasileira. Na segunda-feira visitará o vice-presidente Dan Quayle, o secretário do Tesouro, Nicholas Brady, e o secretário-geral da OEA, embaixador João Clemente Baena Soares.